



**CLINICAL &  
BIOMEDICAL  
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16  
SET  
2022

Semana  
**CIENTÍFICA**  
do HCPA

**Anais**

## **1716 - O USO DE MEDICAMENTOS PARA PARAR DE FUMAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ANÁLISE A PARTIR DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.**

Daiane Chagas Leite, Francisco Arsego de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**INTRODUÇÃO:** O tabagismo representa, ainda hoje, um dos grandes problemas de saúde pública. Apesar dos grandes esforços para o seu controle por parte dos governos e autoridades sanitárias, essa doença é responsável por cerca de 8 milhões de mortes em todo o mundo a cada ano. Esse quadro, por si só, justifica os esforços para organizar o auxílio a fumantes que desejam abandonar o hábito, com ações que incluem o tratamento medicamentoso, como o uso adesivos de nicotina e/ou bupropiona nas redes de Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVOS:** Analisar os dados sobre dispensação de medicamentos para o tratamento do tabagismo pela farmácia da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília e a taxa de sucesso em parar de fumar dos pacientes vinculados ao seu Programa de Tabagismo no ano de 2021. **METODOLOGIA:** Foram listados todos os pacientes que receberam prescrições de adesivos de nicotina no ano de 2021. A prescrição desses medicamentos pode ser feita por qualquer médico habilitado para tanto. Todos os registros da dispensação são realizados, por sua vez, no DIS software de assistência farmacêutica desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. O Programa de Tabagismo da UBS também prevê o monitoramento periódico do status tabágico dos participantes através das anotações feitas em prontuário nas consultas de acompanhamento da equipe de saúde e compilados em uma planilha específica. **RESULTADOS:** No período estudado, 78 pacientes receberam adesivos de nicotina, sendo 67 na dosagem de 21mg, 43 na de 14mg e 19 na de 7 mg. Deste total de pacientes, 24 participaram de pelo menos dois encontros do Grupo Virtual de Tabagismo da Unidade Básica de Saúde. Dos 54 pacientes que não participaram do Grupo, há registro no prontuário de que 8 pessoas pararam de fumar (o que representa um índice de sucesso de 15%), enquanto 33 pacientes continuaram fumando e, em 13 casos, não havia nenhum registro no prontuário sobre se continuam ou não fumando. **CONCLUSÕES:** Parar de fumar é um processo complexo que exige atenção especial por parte dos serviços de saúde e uma preparação adequada por parte dos pacientes. Apesar dos benefícios comprovados do tratamento medicamentoso, em um cenário de recursos financeiros finitos, avaliar o custo-efetividade das ações assistenciais torna-se imperativo. Nesse sentido, a prescrição de medicamentos, feita de modo isolado, parece ter um efeito limitado no abandono do hábito no contexto da Atenção Primária à Saúde.